



# A CASINHA DO TATU

Elza Sallut

## Resenha

Dona Raposa morava num elegante palacete. Um dia, indignada, percebe que o Senhor Tatu está construindo um casebre no terreno vizinho, terreno, aliás, que ele pagou a duras penas à proprietária, a própria raposa. Querendo impedir a obra, tão indignada de sua moradia tão nobre, Dona Raposa vai queixar-se ao Rei Leão. Mas termina levando a pior, pois o rei, ao conhecer o palacete, aprecia-o tanto que acaba confiscando-o para si. É a vez de a raposa sentir na pele (ou no pelo!) o problema dos desabrigados. E, com o rabo entre as pernas, só lhe resta pedir abrigo ao tatu. Dona Raposa aprendeu a ser generosa e hoje mora feliz num casebre igual ao do tatu.

Nessa história simples e bem-humorada, desfilam, sob a pele dos animais, tipos humanos típicos de nossa organização social: o arrogante, o prepotente, o humilde, o generoso. A trama baseia-se na ideia do “peixe maior que come o menor”, e assim põe em destaque a questão dos direitos do cidadão. O desfecho divertido mostra também que às vezes o vilão consegue regenerar-se.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Cinthia Rodrigues,  
jornalista e mãe

A *casinha do Tatu* é uma sementinha de consciência social no tamanho certo para frutificar nas cabecinhas de quem começa a entender o mundo. A história da Raposa que esnoba o vizinho pobre e acaba sendo vítima da soberba do Leão tem traços da realidade capitalista facilmente identificados pelas crianças e deixa bons questionamentos. Em casa, o livro continuou sendo assunto por vários dias.

Começamos por palavras que não faziam parte do vocabulário deles e se mostraram mais difíceis de explicar do que imaginei. O que é jeito arrogante? A própria história ajudou a ilustrar com os momentos em que a raposa reclama com o Tatu de que não quer casebre perto do seu palacete. Depois, partimos para os exemplos reais e chegamos a pequenas arrogâncias dentro da família, como quando um quer algo e não liga se o irmão queria outra brincadeira. Nos dias seguintes, um lembrou o outro de “não ser a Raposa” e tomar cuidado com a arrogância.

Outra palavra que gerou muita conversa: digno. Afinal quem realmente era digno de ser dono de cada moradia? E digno da amizade do outro bicho? Do livro, fomos de novo para a vida. Meus filhos lembraram das pessoas que viram vivendo debaixo de um viaduto e conversamos sobre temas que envolvem desigualdade, como privilégios, esforço, estudo e solidariedade.

Apesar do tema sério, também demos boas risadas imitando as expressões corporais descritas quando a raposa fica sem o palacete, “desce o focinho” e “enfia o rabo entre as pernas”. Eles perceberam que nós, humanos, adotamos postura parecida quando estamos tristes e falamos de como as mesmas expressões valem para pessoas.

O livro também apareceu na brincadeira com blocos de madeira. Primeiro, fizemos juntos um

palacete e um casebre e relembramos as falas das personagens. Ao final, eles tiveram ideias de como redistribuir as peças. Ao menos na fantasia, a igualdade é acessível.

 **Um pouco sobre a autora**

Elza Sallut nasceu em 1938, numa pequena cidade do interior de São Paulo chamada Maristela. Mudou-se para a cidade de São Paulo, onde trabalhou como secretária executiva durante vinte anos. Foi em 1981 que começou a publicar seus primeiros livros. Mas a vocação de inventar histórias tinha começado muito antes: adorava contar histórias para as crianças de sua família. Dedicou-se muito, também, aos estudos de literatura infantil e à promoção da leitura, participando de diversos programas, como “Leitura Comunidade” e “Hora do Conto”, levando literatura a escolas, bibliotecas e até a parques.

 **Leia mais****Da mesma autora**

- ✦ *Quero casa com janela*. São Paulo: Ática.
- ✦ *Sabe quem puxou a orelha do coelho?* São Paulo: Scipione.
- ✦ *Sabe de quem era aquele rabinho?* São Paulo: Scipione.
- ✦ *Uma janela para o girassol*. São Paulo: Editora Lê.

**Do mesmo assunto**

- ✦ *Fábulas de Esopo*, recontadas por Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Os músicos de Bremen*, recontado por Flávio de Souza. São Paulo: FTD.
- ✦ *Amigos da onça*, de Ernani Ssó. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Macacos me mordam!*, de Ernani Ssó. São Paulo: Companhia das Letrinhas.